

FÁTIMA

Barreiras e passagens – I Parte

Este artigo baseia-se numa [alocução](#) feita pelo Padre Nicholas Gruner no dia inaugural da nossa conferência *FÁTIMA: O caminho para a paz!*

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Bom dia. Não sei por onde começar, mas peço-lhes que se associem a mim a rezar uma “Ave Maria,” para que Nossa Senhora encontre as palavras certas para eu usar aqui, porque parece que nunca as consigo encontrar por mim próprio.

Esta palestra é sobre as barreiras e passagens que a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima tem encontrado. O assunto é vasto, e podíamos estar a falar sobre estas coisas durante muito tempo.

Há um padre aqui, nesta manhã, cuja presença me recorda a minha visita à sua paróquia em Saskatchewan. Almoçámos juntos, com uma Religiosa, no convento da sua cidadezinha, e esta Irmã mencionou que as pessoas ali eram muito entusiásticas sobre Nossa Senhora de Fátima. Eu disse-lhe: “É assim que as coisas geralmente são, depois de se passarem as barreiras.” E ela perguntou: “Barreiras?” Então o padre interveio: “Ele está a referir-se ao clero católico!”

O clero católico impede a Mensagem de Nossa Senhora

Ele continuou a explicar que tinha havido sete paróquias no Deado que se tinham oposto a que a Imagem da Virgem Peregrina fosse para a sua área, e que eram contra a Mensagem integral de Nossa Senhora de Fátima, que nós, no Apostolado de Nossa Senhora, estamos a tentar dar a conhecer. Mas mesmo assim, ainda havia muitas pessoas que nos deram as boas-vindas.

Portanto, há vários géneros de obstáculos com que Nossa Senhora se defronta – devemos passar as barreiras. A minha palestra de hoje não é apenas sobre a oposição do clero, mas não há dúvida de que esta é uma das barreiras mais lamentáveis, entre todas as que impedem a nossa resposta devida aos pedidos e à Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Pedi a vários padres e Bispos porque é que têm medo de promover abertamente a Mensagem integral de Fátima. Não considero estar a fazer nada de extraordinário ou de corajoso, no meu trabalho a promover a Mensagem, por duas razões. Primeira, porque passei tempo a pensar sobre a Mensagem de Fátima – e considerando o que ela é, não vejo como alguém possa justificar ignorá-la ou distorcê-la. E segunda, porque nós, simplesmente, não temos outra opção, a não ser levá-la a sério.

Quero dizer que, se queremos conservar as nossas vidas, se queremos ter alguma hipótese de vivermos em paz e felicidade neste mundo, e se queremos ir para o Céu, realmente não ousamos ignorar a Mensagem de Nossa Senhora.

A maior barreira: falta de reflexão

Creio que, no fundo, a razão para muito da resistência à Mensagem de Fátima é que as pessoas – e os Católicos em particular, evidentemente – não lhe deram a reflexão e a consideração que merece. Parece-me que isto, só por si, é a maior barreira com que a Mensagem de Fátima se defronta.

Ou meu pai costumava dizer que mais valia ser-se enforcado por furtar uma ovelha do que um cordeiro. Quer isto dizer que ele não veria lógica nenhuma no comportamento destes padres e Bispos que descuidam a única hipótese que têm de salvar o pescoço (literalmente), porque têm medo de se meter em trabalhos com os patrões!

Isto é parte da Mensagem de Fátima – estamos marcados para a destruição, e só Nossa Senhora nos pode salvar. Vamos *morrer* se os Seus pedidos não forem atendidos a tempo. Estou a falar tanto de Católicos como de Protestantes, porque os inimigos de Deus querem destruir toda a lembrança do Nome de Jesus Cristo neste mundo.

Para fazerem isto, tencionam matar-nos, obviamente. Estes planos foram publicados e qualquer pessoa os pode ver. Não estou a tentar ser dramático ou sensacional, ou assustar as pessoas sem necessidade. Talvez algumas pessoas se enervem com esta parte da Mensagem, e achem que é demasiado horrível para se pensar nisso. Mas o facto é que existe um enorme monumento de granito (com mais de seis metros de altura) na Estrada 77, cerca de nove quilómetros depois de Elberton, Geórgia, a que chamam a Pedra de Guia da Geórgia, e que anuncia isto.

Este monumento apela muito publicamente à redução da população mundial para menos de 500 milhões de pessoas. Por outras palavras, mais de 6,5 MILHARES DE MILHÕES de pessoas terão que desaparecer (segundo os diabólicos autores da Pedra de Guia da Geórgia) para dar “lugar à natureza” na futura “Idade da Razão,” em que a humanidade existirá numa ecologia equilibrada. Este é o plano de demasiados líderes mundiais – mesmo daqueles que não falam disso tão abertamente.

A iniquidade mentiu a si própria

É difícil conceder este género de pensamento monstruoso que tenta justificar o assassinio genocida com base no bem-estar ambiental. É também uma forma de pensar muito estúpida, mas é sem dúvida verdade que os sequazes de satanás pensam assim, porque, como sabemos pelas Sagradas Escrituras, “*A iniquidade mentiu a si própria.*”¹

Estas pessoas imaginam-se como fazendo parte dos 500 milhões de privilegiados que ficarão vivos depois dos genocídios e da eugenia, mas não fazem ideia do que estão a desencadear. O que não compreendem é que, quando o demónio fizer o que quer, também serão vítimas do banho de sangue que se seguirá.

Se estes inimigos de Deus, se estes servos do demónio, conseguissem levar isto a cabo, destruiriam toda a humanidade, com a excepção deles próprios e de uma classe de escravos em número diminuto, para satisfazerem as suas necessidades. O que não compreendem é que o demónio planeia destruí-los também. É o sonho dele. É assim que gostaria de desfazer a obra da Criação e da nossa Redenção através de Jesus Cristo.

Como vêm, estamos numa batalha. É uma batalha que está descrita nas Sagradas Escrituras como ocupando todo o tempo, do Livro do Génesis ao Livro do Apocalipse. E Nosso Senhor deu-nos a chave para compreendermos esta batalha, quando disse que o demónio era um mentiroso e um assassino desde o início.²

O demónio não tem nele a capacidade para estar em paz.

Como terminará esta batalha? Deus Todo-Poderoso disse à serpente do Génesis, “Ela [a Mulher] esmagar-te-á a cabeça.”³ Mas entretanto, a batalha é combatida à nossa volta. É uma batalha entre o Céu e o inferno, e nós estamos no meio dela – cada um de nós. Cada um de nós tem o dever, pela nossa própria natureza, de seguir a Deus ou o demónio. Como homens feridos pelo pecado e pela nossa natureza, estamos mais abaixo do que os anjos bons e os anjos maus em inteligência, força e capacidade natural, e por isso somos impelidos pela nossa própria natureza a seguir a Deus, os Seus santos e os Seus anjos, ou então a seguir o demónio – seremos sujeito a um ou a outro.

Ou estamos do lado de Deus ou do lado do demónio

Não há nenhum cantinho neutral para nos refugiarmos. Não há um lugar na criação de Deus onde não Lhe devamos o nosso amor e fidelidade. Nós próprios somos a Sua criação e os Seus súbditos por direito. Se não aceitarmos as Suas leis e as Suas doutrinas reveladas, e se não vivermos como Ele quer que vivamos, só por esse facto colocamo-nos nas fileiras dos Seus inimigos. Como disse Nosso Senhor: “Quem não é por Mim, é contra Mim; e quem não junta coMigo, dispersa.”⁴

E assim esta batalha tem tido lugar desde o início do tempo, e está profetizado que durará por toda a história humana. S. Paulo fala também do “mistério da iniquidade”⁵ já em acção neste mundo, e que continuará até à altura da grande batalha predita no Capítulo 12 do Apocalipse.

Acho muito interessante o facto de tanto Paulo VI como João Paulo II terem decidido falar deste capítulo do Apocalipse em especial, nas suas homilias em Fátima. Até parece que estavam a tentar dizer-nos alguma coisa sobre o Segredo – a parte do Terceiro Segredo que não divulgaram.

No Capítulo 12 do Apocalipse, versículo 1, vemos “uma Mulher vestida de sol.” São praticamente os mesmos termos que os pastorinhos de Fátima usaram para descrever Nossa Senhora quando lhes apareceu – que Ela estava rodeada de luz, que era ainda mais branca e mais brilhante do que o sol. Lúcia escreveu na sua Quarta Memória:

Ela era mais brilhante que o sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente.

O plano de batalha de Nossa Senhora

Assim, Nossa Senhora apareceu em Fátima para nos comunicar o Seu plano de batalha – porque, afinal, é a *Sua* batalha, e desde o princípio do tempo Deus reservou-Lhe a vitória. *Ela* esmagará a cabeça da serpente.

A primeira parte do Seu plano para cada um de nós é certificar-se de que estamos do lado certo, rezando o Terço todos os dias. Isto parece ser uma coisa pequena, mas não é. É uma coisa muito simples e sem dificuldades para se fazer.

Como vêem, o plano de batalha de Nossa Senhora é muito simples – o que é necessário, para não haver confusões sobre como alcançar a vitória. Infelizmente, é tão simples que algumas pessoas parecem não perceber o significado. Temos que nos sentar e ouvir com atenção as palavras de Nossa Senhora, e pensar nelas. Doutro modo, talvez não percebamos. É assim tão simples!

Haverá quem diga: “Porque é que Deus enviaria a Santíssima Virgem a Fátima para fazer um milagre público espantoso e dizer-me para fazer uma coisa tão simples e quase sem esforço como rezar o Terço? Que proporção pode haver entre os avisos de perseguições e martírios generalizados, e até mesmo o aniquilamento de nações, e remédios tão simples como as Comunhões de Reparação dos Primeiros Sábados e uma oração de cinco minutos a consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria pelo Papa e os Bispos?”

Uma proporção divina

A resposta é que é de propósito que há muito pouca proporção. É a maneira que Deus tem para garantir que, no nosso orgulho, não nos confundimos e tentamos guardar para nós algum crédito. Todo o crédito para a conversão milagrosa da Rússia e para a grande era de paz que se seguirá à Consagração da Rússia irá para o Imaculado Coração de Maria.

E assim será, precisamente devido à desproporção entre causa e efeito – e devido ao contexto da profecia de Nossa Senhora na Mensagem de Fátima.

É tal como foi quando disseram ao general sírio Naaman que, se se banhasse sete vezes no, seria limpo da sua lepra.⁶ Ao princípio, Naaman objectou. Esperava que o profeta lhe pedisse que fizesse alguma coisa grande e difícil, ou talvez que pagasse uma grande soma de dinheiro. Ficou escandalizado pela desproporção entre o pouco que lhe pedia que fizesse, comparado com o grande favor que ele pedia.

Assim, começou por recusar-se a atender a esse pequeno pedido, mas, felizmente para ele, tinha melhores conselheiros do que os que têm rodeado os Papas em anos recentes. Os conselheiros de Naaman perguntaram-lhe: “Porque não tentastes? Já viestes até aqui, e estáveis pronto a fazer o que o profeta pedisse, por mais difícil que fosse. Agora ele só vos pediu que vos banhasses no rio – porque não fazeis o que ele diz?”

Naaman tinha senso e humildade suficientes para reconhecer a verdade do que eles diziam. Entrou e saiu do rio uma, duas, três vezes. ... Depois do sétimo banho, a

pele ficou tão macia como a de um bebé. E ele saiu do rio *abençoando a Deus e ao Seu profeta*, e não maravilhando-se com o rio! Não houve confusão sobre como se deu a sua cura. A desproporção entre o trabalho e o resultado tornavam absolutamente claro o dom de Deus.

Nossa Senhora de Fátima: Uma Profetisa enviada à nossa geração

S. Tomás de Aquino diz-nos que Deus envia profetas a cada geração, até nos tempos do Novo Testamento, para lembrar aos fiéis o que devem fazer para salvar a alma.

Os profetas que anunciaram a vinda de Cristo não podiam continuar para além de João, que, com o seu dedo, apontou a Cristo, que ali estava presente. Todavia, ... Isto não quer dizer que não haja mais profetas depois de João. Porque ... *em todos os tempos não faltaram pessoas com o espírito de profecia, não para declarar qualquer nova doutrina da Fé, mas para dirigir as acções humanas.*⁷

Nenhum de nós escolheu nascer no tempo presente – um tempo de terríveis desordens no mundo e na Igreja, um tempo de tão grande perigo para as nossas almas.

Pode dizer-se que as pessoas que aqui estiveram antes de nós semearam ventos, e nós colhemos tempestades.⁸ Herdámos muitos dos efeitos dos pecados dos nossos antepassados – a que juntámos os crimes da nossa própria geração – de tal modo que o mundo está agora perante uma perspectiva iminente de castigos inimagináveis, vindos do Céu.

Mas recordemos que foi Deus Quem decidiu trazer-nos ao mundo nesta altura, e não nos deixou sem oportunidades suficientes para salvarmos as nossas almas, mesmo hoje, e até salvar-nos das consequências terríveis dos pecados dos nossos antepassados, que ajudaram a que fôssemos colocados nesta terrível junção da História. Mas devemos aceitar o remédio fácil que Deus nos oferece. Se não, merecemos o castigo neste mundo que muito certamente virá.

Através da Mensagem de Fátima, temos uma oportunidade para até salvarmos a nossa sociedade e os nossos lares e famílias, para restaurar a estabilidade no mundo, e para tornar muito mais segura a salvação das nossa almas e das almas de outras pessoas sem conta.

Devemos prestar mais atenção à Sua Mensagem

Portanto a primeira barreira, creio eu, é que as pessoas não tem escutado a Nossa Senhora como Ela merece ser escutada. Muitos Católicos hoje, de facto, nem sequer ouviram falar da Mensagem de Fátima, e muitos outros, tendo ouvido falar mais ou menos dela, não lhe dão atenção por acharem que não tem importância.

Tão efectivamente tem a Mensagem de Nossa Senhora sido enterrada pela indiferença que tão vulgarmente lhe é tratada desde 1960, que por esta altura, quando

tentamos falar sobre estas coisas, mal somos acreditados. Damos com uma parede de tijolo na mente de tanta gente. Pensam eles: “Se isto é verdade, já tinha ouvido falar disso há mais tempo.” Ou supõem que temos algum programa oculto, para dizermos coisas tão “desestabilizadoras”, e recusam-se a aceitar o que lhes dizemos, Mais importante ainda, recusam-se a aceitar as palavras da Santíssima Virgem.

E claro que esta atitude de desprezo e de indiferença pela Sua Mensagem é muito dolorosa para Nossa Senhora. Sabemos que é assim pelas muitas imagens milagrosas de Nossa Senhora que choraram lágrimas de sangue no nosso tempo. E também o sabemos pela Irmã Lúcia, com quem Nossa Senhora continuou a comunicar durante a sua vida.

O Padre Agustin Fuentes (que servia de vice-postulador das causas de beatificação de Jacinta e Francisco Marto) falou com a Irmã Lúcia em 26 de Dezembro de 1957. Foi esta a última entrevista sem restrições que Lúcia deu – foi silenciada pouco tempo depois. E o Padre Fuentes foi ignominiosamente demitido da sua posição de vice-postulador por ter publicado esta entrevista, embora a pessoa que acusou o Padre Fuentes de ter errado nunca assumiu a responsabilidade de ter dito umas mentiras tão estranhas contra o Padre Fuentes.

O Padre Fuentes notou que a Irmã Lúcia estava visivelmente angustiada. Estava muito triste, e a sua tristeza era resultado e reflexo da tristeza da Santíssima Virgem. Lúcia disse:

Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons nem os maus: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazer caso desta Mensagem.⁹

Esta entrevista começou por ser publicada com autorização expressa do Bispo de Fátima, mas mesmo assim custou ao Padre Fuentes a sua carreira e o seu bom nome. A verdade, a caridade, a justiça – são facilmente descartadas pelos que estão determinados a suprimir a Mensagem de Fátima. Algum tempo depois da sua morte, o Padre Fuentes foi exonerado pelo Padre Alonso. O ponto da questão é que a Mensagem de Fátima é oposta de forma poderosa.

Além disso, a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima é oposta por uma política deliberada de silenciar os padres que ousam dizer toda a verdade sobre Fátima.

Nossa Senhora está muito triste

Entre o insulto que Nossa Senhora sofre por descuidarem a Sua Mensagem, e a tristeza de tantas almas perecerem por lhes faltar esta Mensagem, não é para admirar que haja razão para a tristeza de Nossa Senhora.

Notemos o lamento de Lúcia de que *nem os bons nem os maus* dão à Mensagem de Nossa Senhora a atenção que merece. Lúcia parece dar alguma desculpa quanto aos

maus, que, estando cegados pelos seus pecados, andam por aí sem ver o castigo de Deus a cair sobre eles. Mas que desculpa têm os bons?

Eis um motivo de reflexão para todos nós – sim, até mesmo para nós, que viemos aqui honrar Nossa Senhora e aprender mais sobre a Mensagem de Fátima. Quantos de nós poderemos dizer, no Dia do Juízo, que fizemos tudo o que Nossa Senhora quer que façamos durante a vida e a promover a Sua Mensagem de Fátima? Há sempre mais alguma coisa que podemos e devemos fazer.

A Igreja se sente interpelada por esta Mensagem

Por exemplo, precisamos de nos familiarizar com as táticas dos que se opõem à Mensagem de Nossa Senhora, para podermos neutralizar os seus esforços. Há muitas mentiras a circular entre os Católicos (até mesmo entre os padres), que estão a fazer grande mal e que devem ser denunciadas. Uma dessas mentiras é que não temos que acreditar em Fátima porque é uma “revelação particular”.

Até há pretensos teólogos que defendem isto, homens que estudaram durante anos nas universidades, para além do que era preciso para serem ordenados. Eles supõem que estão em terreno seguro, sob o ponto de vista teológico, quando na realidade estão muito longe disso. Por mais piedosos e eruditos que sejam, tornam-se Falsos Amigos de Nossa Senhora, quer queiram, quer não.

Esta mentira pode desmascarar-se muito facilmente, sublinhando que esta Mensagem *é dirigida a toda a humanidade* (como João Paulo II afirmou que a Mensagem de Fátima era),¹⁰ e que foi endossada por Deus com um milagre anunciado com três meses de avanço, de modo que estavam presentes 70,000 pessoas para o testemunhar – “que todos hão-de ver, para acreditar,” como Nossa Senhora disse aos pastorinhos.

Embora tivessem podido ir mais pessoas, se quisessem, o facto é que, com um milagre estupendo que ocorreu perante tantas pessoas, a humanidade tem provas mais que suficientes de que aconteceu, provas mais que suficientes de que Deus endossou absolutamente a Mensagem de Fátima para toda a humanidade. Portanto, NÃO é uma revelação particular, mas sim uma revelação profética pública, em que devemos acreditar e obedecer – se quisermos salvar-nos. Mais, como João Paulo II disse em seguida, “A Igreja se sente interpelada por esta Mensagem.”



Nossa Senhora de Fátima toma o Seu lugar de honra nas escadarias do Vaticano – mas os Seus pedidos continuam a ser ignorados. Leia a seguir as calamidades que irão cair sobre a humanidade.

Uma revelação apoiada por milagres não pode ser ignorada

Considere-se por um momento o que Nosso Senhor disse aos que tinham visto os Seus milagres, mas que se recusavam a acreditar:

E tu, Cafarnaum, serás exaltada aos céus? Irás descer ao inferno. Porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres que se fizeram em ti, talvez tivesse continuado a existir até aos dias de hoje.”¹¹

Nosso Senhor culpa com grande severidade as pessoas das Suas várias cidades e vilas, do Seu tempo, pela sua descrença perante todos os milagres que Ele fizera à frente deles. Disse que a própria Sodoma (que foi destruída por fogo vindo do Céu por causa dos seus pecados de homossexualidade) poderia ter-se convertido à vista de tais maravilhas. O povo de Cafarnaum estava propositadamente a recusar-se a aproveitar as graças estupendas que a pregação e os milagres de Nosso Senhor Ihes ofereciam – graças que as pessoas doutras cidades e doutras gerações nunca receberam.

Deus é sempre justo, mas mostra misericórdia a quem decide mostrar misericórdia.¹² Não dispensa graças igualmente a todos. Isto pode contrariar a alguns de nós, se tivermos alguma espécie de noções democráticas que exigem “direitos iguais” em relação às graças de Deus. Mas a etimologia da palavra *graça* devia dar-nos uma

pista sobre a justiça inatacável de Deus. A graça é o *dom gratuito* de Deus ao homem. Ninguém tem direito a ela.

Deus não dá as mesmas graças, ou a mesma medida de graças, a todos. Ofereceu à cidade de Cafarnaum as graças que poderiam ter levado os homens de Sodoma a fazer penitência, vestindo-se de sacos e sujando-se com cinzas, mas Sodoma nunca viu essas graças. Mesmo entre os judeus do Seu tempo, havia milagres que Nosso Senhor se recusava a fazer, como, por exemplo, quando os Fariseus exigiram ver um sinal nos céus.¹³ *Mas esse milagre que Ele se recusou a fazer para aquela “geração perversa,” deu-o à nossa geração através de Nossa Senhora de Fátima.*

Portanto, nós hoje recebemos graças maiores do que as que foram dadas a outras gerações – até mesmo maiores do que as que foram dadas aos contemporâneos de Nosso Senhor, quando Ele caminhava com eles na Terra Santa. Mas há uma responsabilidade correspondente que vem com essas graças. Assim como Cafarnaum trouxe sobre si a condenação especial de Cristo por não ter aproveitado as graças extraordinárias que recebera, talvez tenhamos que lamentar as graças extraordinárias que Nossa Senhora de Fátima trouxe ao nosso mundo moderno. Parece que nós, nos Séculos XX e XXI, recusámos aproveitar-nos dessas graças – porquanto a maior parte da nossa geração insistiu em ignorar a Mensagem de Fátima. Se persistirmos assim, não pode haver dúvidas de que, como resultado, o nosso castigo será muito pior.

O preço de desprezar a profecia

As palavras de Nossa Senhora à Irmã Agnes Sasagawa de Akita, Japão, em 13 de Outubro de 1973 (aniversário do Milagre do Sol) podem ajudar a clarificar isto. Nossa Senhora disse:

[S]e os homens não se arrependem e melhorarem, o Pai infligirá um castigo terrível sobre toda a humanidade. Será um castigo maior do que o dilúvio [a inundação dos tempos bíblicos], algo que nunca ninguém viu antes. *Cairá fogo do céu e varrerá uma grande parte da humanidade, tanto os bons como os maus, não poupando nem padres nem fiéis. Os sobreviventes ver-se-ão tão desolados que invejarão os mortos.*¹⁴

Akita é uma aparição aprovada. Numa entrevista de *Inside the Vatican* de 1988, o antigo Embaixador das Filipinas no Vaticano, Howard Dee, confirmou que os avisos de Nossa Senhora em Akita relacionam-se de perto com a Mensagem de Fátima. Howard Dee afirmou:

O Bispo Ito estava seguro de que Akita era *uma extensão de Fátima*, e o Cardeal Ratzinger confirmou-me pessoalmente que *estas duas Mensagens, de Fátima e de Akita, são essencialmente a mesma.*¹⁵ Fogo a cair do céu, a matar grande parte da humanidade, e deixando os sobreviventes a invejar os mortos. Será este o resultado de ignorar Nossa Senhora.

Irmã Lúcia sublinha, na sua entrevista com o Padre Fuentes, que Nosso Senhor é um Filho muito dedicado à Sua Mãe, e que não deixará os que desprezam Nossa Senhora sem castigo:

Nosso Senhor é muito bom Filho, e não permite que ofendamos e desprezemos Sua Mãe Santíssima – tendo como testemunho patente a história de vários séculos da Igreja que, com exemplos terríveis, nos mostra como Nosso Senhor saiu sempre em defesa da Honra de Sua Mãe Santíssima.¹⁶

A Rainha da Paz veio em resposta ao nosso apelo

Não nos iludamos. Ignorar a intervenção de Nossa Senhora em Fátima é desprezá-La. Ela foi enviada por Deus, e pode dizer-se que foi chamada pelo Papa Bento XV. Ele tinha sido um grande diplomata antes de ser Papa, e fez tudo ao seu alcance para parar aquilo a que chamava o “suicídio da Europa” na 1ª Guerra Mundial, mas em vão. Reconheceu que não havia possibilidade de solução humana para essa conflagração, e dirigiu-se a Nossa Senhora.

Apelou a Ela com muita insistência e de forma muito pública. Em 5 de Maio de 1917, escreveu uma Carta Apostólica pedindo a todos os fiéis que implorassem à Mãe de Deus, como Mediadora de Todas as Graças e Rainha da Paz, que mostrasse ao mundo o caminho para a paz. Oito dias mais tarde, no Domingo, 13 de Maio, Nossa Senhora veio em pessoa para esse fim específico. Não é sem a nossa própria falta grave o facto de, depois desta intervenção imerecida e milagrosa do Céu em prol da paz no mundo, apesar disso temos tido guerras quase ininterruptas desde então até ao nosso tempo.

Considere-se por um momento a enormidade deste insulto a Deus e a Nossa Senhora de Fátima ao desprezar-se a Sua Mensagem. Talvez possamos compreender mais depressa a audácia de um homem que sofre de qualquer doença espiritual ou física terrível, e que procura a ajuda do especialista mais altamente qualificado e mais considerado do mundo – um director espiritual ou médico de prestígio. E depois, quando esse padre ou médico dá o seu diagnóstico ou conselho, o homem diz: “Não era isso o que eu queria ouvir. Não vou fazer o que me dizem!”

Qual seria o resultado desta arrogância? O homem acabaria certamente por sofrer uma morte espiritual ou física. Ao mesmo tempo, o homem também causaria danos graves à sua relação com o padre ou com o médico. O insulto não passaria sem ser nomeado.

Teremos a paz prometida por Nossa Senhora?

O mundo estava no auge da guerra em 1917, e continua hoje no auge da guerra. A grande diferença, porém, é que em 1917 as pessoas sabiam que estavam em guerra. De 1939 a 1945, as pessoas sabiam que estavam em guerra, mas hoje muita gente esquece-se da situação em que estamos – apesar de estarmos a sofrer baixas muito mais altas e maiores do que as pessoas suportavam em 1917 ou em 1945. A guerra é hoje mais intensa e dispendiosa de muitas maneiras, mas porque o demónio (o pai das mentiras) controla tanto a comunicação social, muitas pessoas nem sequer compreendem que estamos em guerra.



O Padre Gruner a fazer a sua alocação para uma sala cheia no dia inaugural da Conferência *Fátima: O Caminho para a Paz!* Esteja onde estiver, ele nunca perde uma oportunidade para ensinar a urgente Mensagem de Fátima.

Mais de mil e seiscentos milhões (1.600.000.000) de pessoas foram mortas violentamente desde 1917. Em época nenhuma da História mundial houve tanta violência e derramamento de sangue. É claro que incluo nesse número os mais de mil milhões de bebês assassinados no seio materno.

Calcula-se que entre 40 e 50 milhões de bebês por ano sejam assassinados cruelmente em abortos “legalizados” desde 1984 – isto é, desde a altura da Consagração do mundo de João Paulo II, que a Secretaria de Estado do Vaticano quer fazer crer que começou a prometida era de paz.

Pode fazer as contas. 40.000.000 bebês assassinados por ano, vezes 30 anos, dá um número de mortes muito conservador de 1,2 milhares de milhões de crianças inocentes. Mas estes são apenas os abortos clínicos – a ponta do iceberg. Não há maneira de calcular o número de baixas nesta guerra contra os não-nascidos que são devidas a fármacos abortifacientes (incluindo os que são erradamente chamados contraceptivos) e em laboratórios (no decurso de “experiências de investigação” ou em procedimentos de fertilização *in vitro*).

Há guerras assassinas à nossa volta, com uma ferocidade cruel e um enorme número de baixas, sem paralelo em qualquer outra época da História; mas como não vemos isso a acontecer, e porque pesamos que recebemos todas as notícias quando ligamos a televisão e quando lemos os jornais (quando a verdade é que nos dão uma montanha de informação insignificante, de que o material verdadeiramente significativo foi metodicamente excluído), pensamos que estamos a viver num período de normalidade e estabilidade toleráveis.

Uma cortina de silêncio sobre a Mensagem de Fátima

Todos nós, quase todos os dias, experimentamos um certo grau de doutrinação cultural – não há nada a fazer. Todos nós, pelo menos até certo ponto, somos filhos da nossa época. É por isso que precisamos de fazer um esforço especial para reflectir sobre a Mensagem de Nossa Senhora. Mesmo se não ouvimos falar dela pelos nossos párocos e Bispos, precisamos de manter a Mensagem de Fátima na vanguarda do nosso pensamento, e num lugar de importância central nas nossas vidas.

E isto leva-nos a outra grande barreira que a Mensagem de Nossa Senhora enfrenta, e que é esta: desde 1960, a maior parte dos padres católicos, Bispos e Cardeais têm observado um silêncio verdadeiramente criminoso sobre Fátima. Nem os próprios Papas fizeram o suficiente para garantir que Fátima fosse acreditada, compreendida e obedecida. As aparições de Fátima foram o acontecimento mais significativo não só do século passado ou mesmo dos últimos 500 anos, mas, segundo creio, desde o tempo de Cristo. E apesar disso praticamente não se fala nelas.

Por isso é que acho que, por mais que fizermos, por mais que cada um de nós que está aqui hoje resolva fazer, tudo será ainda muito pouco, comparado com o que se espera da Igreja – como uma gota de água no oceano. Mas não podemos por isso ser desencorajados.

Deus espera que cada um de nós cumpra a sua pequena parte. Devemos estar preparados e ser generosos para fazer o que quer que seja de que Ele nos fez capazes e nos inspira a fazer. Deus não se apoia nos nossos números. Chama-nos para formarmos um exército como o de Gedeão – os 300 homens que derrotaram 30.000. E a nossa vitória – diria antes, a vitória de Nossa Senhora – está garantida, na altura escolhida por Deus.

O poder da oração

Assim, portemo-nos como membros do exército de Deus e usemos as armas que Ele nos deu, com verdadeira aplicação e confiança. Ele deu-nos meios muito poderosos para contribuirmos para o Triunfo de Nossa Senhora. O primeiro destes meios, é claro, é a oração. O Anjo disse aos três pastorinhos:

Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas. ... Orai! Orai muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios!

Pensem nisto! O Sagrado e Imaculado Corações de Jesus e Maria estão à espera de nos ouvir! Se nós fôssemos confidentes do Rei (ou do Presidente, ou do Primeiro Ministro, conforme o caso) – imaginem como daríamos valor a essa relação e usaríamos a nossa influência junto do líder para rectificar os grandes problemas nas nossas vidas e nas vidas de quem amamos.

Ora bem, um Rei muito maior espera as nossas audiências diárias com Ele – Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, e com a Rainha do Céu e da terra. O que poderemos

conseguir com as nossas orações! Quando falamos com Eles e pedimos-Lhes a Sua ajuda, estamos a fazer mais do que podemos imaginar. Embora possa parecer que nada acontece na altura, as coisas acontecem, e as coisas mudam. Houve alguns avanços maravilhosos de que iremos falar dentro de momentos, mas primeiro continuemos a discutir as barreiras.

Devemos informar mais pessoas sobre a Mensagem

Estas barreiras, como já vimos, incluem em primeiro lugar o facto de não estarmos a levar muito a sério a Mensagem de Fátima. Permitimos que os nossos entretenimentos e as distrações do mundo esbatam o nosso sentido da importância vital e urgentíssima da Mensagem para o nosso tempo. Começamos a substituir a revelação de Nossa Senhora sobre o que deve ser feito pelas nossas ideias do que é importante ou prático. E quando digo *nós*, é claro que me incluo a mim próprio.

Não tenho dúvidas que nós, que aqui estamos hoje, estamos possivelmente a fazer mais do que muitas outras pessoas do mundo para responder aos apelos de Nossa Senhora de Fátima, mas certamente cada um de nós poderia fazer mais. Há muitas pessoas que estão dispostas a ouvir, pessoas que querem saber, se encontrarmos uma maneira de comunicar com elas.

Uma amostra de avanços recentes

Ainda não lhes falei dos avanços que se têm registado, e que nos dão razão para esperar que os pedidos de Nossa Senhora serão atendidos a tempo de impedir o aniquilamento de nações e as terríveis perseguições contra a Igreja que ainda nos ameaçam. Mas sabem que em 13 de Agosto, o Papa Francisco anunciou a sua intenção de consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria em 13 de Outubro de 2013, aniversário do Milagre do Sol. E estou certo que já ouviram falar na sua intenção de consagrar o seu *pontificado* a Nossa Senhora de Fátima há seis meses, em 13 de Maio deste ano.

Desde 13 de Maio, os Bispos do Líbano e os Patriarcas Católicos do Médio Oriente consagraram solenemente o Líbano e todo o Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria. Um destes Patriarcas, Ignatius Youssef III de Younan, Síria, está hoje aqui connosco. Que Deus o abençoou pelo que fez, e por se juntar a nós nesta conferência!

Além disso, os Bispos das Filipinas e os Bispos da Irlanda consagraram os seus países ao Imaculado Coração, desde Maio deste ano. Portanto, há boas razões para termos esperança, mas precisamos de continuar a rezar e a sacrificar-nos corajosamente por esta intenção, como Nossa Senhora nos pediu que fizéssemos. Precisamos de continuar a aplicar-nos à difusão da Sua Mensagem, e de a compreender melhor.

Só Nossa Senhora de Fátima nos pode ajudar

Amamos o Papa. A Mensagem de Fátima não é, de modo nenhum, contra o Papa. Respeitamos e obedecemos ao Papa e aos Bispos da Igreja. Porque os amamos, e porque amamos Nossa Senhora e amamos a verdade, devemos também defender, promover e proteger a Mensagem de Fátima na sua forma integral. Assim, dizem-nos para continuarmos a falar-lhes a respeito de algo que talvez não tenham interesse em ouvir. Precisamos que eles compreendam. Tenho a certeza de que muito compreendem, mas até agora isso não basta.

Não há outro caminho. Não há outra solução – não porque se tratar de quem tem razão, mas porque são as palavras de Nossa Senhora: só Ela nos pode ajudar, e para conseguirmos a Sua ajuda necessária, temos que agir *a Seu modo*. Como Ela disse à Irmã Lúcia em 1952:

“Participa ao Santo Padre que ainda estou à espera da Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração. Sem esta Consagração, a Rússia não poderá converter-se, nem o mundo terá paz.”¹⁷

Desejamos tanto esta paz! E a única maneira de a alcançar é através de Nossa Senhora de Fátima.

NOTAS:

- (1) Salmo 26:12.
- (2) Jo. 8:44.
- (3) Gén. 3:15.
- (4) Lc. 11:23.
- (5) Tess. 2:7.
- (6) 4 Reis 5:1-15.
- (7) S.Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, II-II, Q. 174, A. 6, ad. 3. Ênfase acrescentada.
- (8) Oseias 8:7.
- (9) Frère Michel, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. III, p. 504.
- (10) Homilia de 13 de Maio de 1982 no Santuário de Fátima.
- (11) Mt. 11:23.
- (12) Rom. 9:15.
- (13) Mt. 16:1-4.
- (14) Desmond Birch, *Trial, Tribulation & Triumph*, Queenship Publications, Santa Barbara, Califórnia, 1996, p. 397. Ênfase acrescentada.
- (15) “Mary Today,” *Inside the Vatican*, Novembro de 1998, p. 33. Ênfase acrescentada. Também apareceu em *Catholic World News*, 11 de Outubro de 2001. Cf. www.cwnews.com/news/viewstory.cfm?recnum=20583.
- (16) Frère Michel, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. III, pp. 507-508.
- (17) Isto foi relatado pelos Bispos italianos numa publicação de 1960, *Il pellegrinaggio delle meraviglie*, p. 440. Ver também Frère Michel, *The Whole Truth About Fatima*, Vol. III, p. 327.